

## Comentário Mensal

Durante o mês de abril, os principais mercados acionistas registaram ganhos significativos, acompanhados também por um comportamento positivo das obrigações, com exceção das obrigações do governo norte-americano. O impulso inicial nas bolsas foi marcado pelo anúncio de uma trégua entre os Estados Unidos e o Irão, o que favoreceu uma descida no preço do petróleo e melhorou o sentimento dos investidores. No entanto, na Europa, este movimento foi perdendo força ao longo do mês, perante a falta de progressos na reabertura do Estreito de Ormuz e a recuperação do preço do Brent. Em contraste, nos Estados Unidos, as subidas foram mais sustentadas, apoiadas por sólidos resultados empresariais do primeiro trimestre, com especial destaque para o setor tecnológico ligado à inteligência artificial. No conjunto, a bolsa global avançou 10%, com o S&P 500 a subir 10,4% e o Stoxx Europe 600 4,8%. Nas obrigações, a evolução das *yields* esteve fortemente condicionada pelos movimentos no preço do petróleo e pelas expectativas em torno dos bancos centrais. Ao longo do mês, observou-se um ligeiro aumento das rentabilidades, na ordem dos 5 pontos base, tanto nos Estados Unidos como na Zona Euro. Nas suas reuniões no final de abril, a Reserva Federal e o Banco Central Europeu optaram por manter as taxas de juro inalteradas, reiterando uma abordagem prudente e dependente dos dados macroeconómicos que forem sendo divulgados. No mercado cambial, a melhoria do sentimento dos investidores decorrente da trégua favoreceu o euro, que se apreciou cerca de 1,5% face ao dólar ao longo do mês.

Na componente de ações, a exposição situou-se no final do mês em 38,85%. O contexto de mercado, marcado por um desempenho favorável tanto nos Estados Unidos como na Europa, permitiu à gestão adotar uma abordagem dinâmica, centrada na consolidação de parte dos ganhos. Assim, foram reduzindo a exposição em segmentos como o S&P 400 Mid Cap e o S&P Equal Weight nos Estados Unidos, e o índice MDAX na Europa. Em paralelo, após o vencimento da cobertura sobre o S&P 500, reconfiguraram a proteção no início de abril com um horizonte mais alargado. Já na segunda quinzena, optaram por manter a exposição ao índice norte-americano S&P 500, substituindo futuros por uma estrutura de opções. Esta estratégia apresenta menor sensibilidade num cenário de queda, ao mesmo tempo que permite continuar a participar nas subidas. Adicionalmente, aproveitaram as valorizações das matérias-primas para reduzir posições em ouro e no ETC ligado ao Bloomberg Commodity Index.

Na componente de obrigações, a equipa de gestão manteve uma estrutura sólida e diversificada, com claro destaque para a dívida soberana europeia, complementada por crédito corporativo da região. Esta base é reforçada por exposições seletivas a segmentos de maior rentabilidade, como o *high yield* e a dívida emergente, além de uma posição tática em dívida pública norte-americana. A *duration* da carteira situa-se em 2,70 anos, refletindo uma postura equilibrada num contexto ainda condicionado pela evolução da inflação e o seu impacto nas taxas de juro.

No que diz respeito às moedas, a exposição ao dólar atingiu 35,60%. Este movimento resulta, em grande medida, da valorização dos ativos denominados nesta moeda ao longo do mês. Após este efeito, foram realizados ajustes para manter um nível de exposição coerente com a visão da equipa de gestão, consolidando assim o posicionamento nesta moeda.

---

Este documento foi preparado pela Santander Asset Management, SGOIC, S.A. ("sociedade gestora") e respeita a um ou mais organismos de investimento coletivo em valores mobiliários (OICVM) sob gestão (adiante "produto"), nos termos e de acordo da legislação nacional e europeia aplicáveis, sendo disponibilizado aos seus destinatários com o objetivo específico de avaliação de um investimento um potencial ou pré-existente. Este documento é uma comunicação de marketing (comunicação promocional) e não dispensa a leitura dos respetivos documentos constitutivos: Documento Único ("DU") e Documento de Informação Fundamental ("DIF")/ Informação Fundamental ao Investidor ("IFI"), disponíveis em todos os locais e meios de comercialização, a pedido, e em <https://www.cmvn.pt> e <https://www.santander.pt>, sem quaisquer custos associados. Em momento anterior a qualquer tomada final de decisão de investimento, compras, subscrições ou resgates, consulte o Documento Único e DIF/IFI. O Documento Único e DIF estão disponíveis em língua portuguesa. Este documento é destinado a providenciar informação sumária sobre as principais características do produto e não consiste, seja de que forma um contrato ou informação pré-contratual exigíveis de acordo com a legislação aplicável. A sociedade gestora não assume qualquer responsabilidade por qualquer uso das informações aqui contidas, que não constituem recomendações, aconselhamento/consultoria personalizados, ofertas ou solicitações a compras ou vendas de unidades de participação. Da mesma forma a distribuição deste documento a um cliente ou a um terceiro não deve ser considerada como proposta/oferta de serviços de consultoria/aconselhamento para investimento. O produto descrito no documento pode não se encontrar notificado/registado para comercialização em todos os Estados Membros da UE, de acordo com as regras da comercialização transfronteiriça aplicáveis, podendo a sua comercialização ser descontinuada/terminada em determinadas geografias ou a certos investidores, nos termos da lei e regulamentação nacional e da União Europeia. Não é assegurado que este documento esteja conforme com a legislação/regulamentação referente a comunicações promocionais (marketing) em todos os países em que é comercializado. O produto descrito pode não ser elegível para venda/distribuição em algumas jurisdições ou a determinadas categorias/classes de investidores. O investimento no produto financeiro descrito neste documento, pode estar sujeito a riscos de investimento como: risco de mercado, risco de crédito, o emitente e o risco de contraparte, o risco de liquidez, o risco de investimentos em moeda estrangeira e, quando aplicável, os próprios riscos inerentes ao investimento em mercado emergentes. Adicionalmente, se o produto investir em hedge funds, mercado imobiliário, commodities e private equity, pode ser sujeito a riscos de avaliação e riscos operacionais nesses ativos e mercados, bem como os riscos de fraude decorrente de investimentos em mercados não regulados ou não supervisionados. As performances passadas não constituem garantia de resultados futuros, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco. Informação mais detalhada sobre riscos deve ser consultada no Documento Único e DIF/IFI do produto, de leitura indispensável recomendada aos investidores. A sociedade gestora adverte que esta apresentação contém declarações sobre previsões e estimativas. Tais declarações estão incluídas em várias seções deste documento e incluem, de entre outras, perspetivas relativas a retornos futuros. Embora estas declarações representem a nossa visão sobre expectativas, certos riscos, incertezas e outros fatores importantes podem fazer com que os resultados reais sejam materialmente diferentes das expectativas. Estes fatores incluem (1) situação macroeconómica, diretrizes governamentais e regulatórias, (2) flutuações nos mercados locais e internacionais, nas taxas de câmbio e nas taxas de juro, (3) pressões competitivas, (4) desenvolvimentos tecnológicos, (5) mudanças na posição financeira ou capacidade de crédito dos nossos clientes, devedores e contrapartes. Os fatores de risco e outros fatores-chave indicados anteriormente podem afetar negativamente os resultados e expectativas apresentados em informações passadas, ou que sejam apresentadas no futuro, incluindo aqueles submetidos aos reguladores/entidades de supervisão.

Para mais informação sobre o produto contactar a sociedade gestora, com sede na Rua da Mesquita, 6 – 1070-238 Lisboa - Tel.: +351 210 524 000. O depositário é o Banco Santander Totta, S.A., com sede na Rua do Ouro, n.º 88, 1100-063 Lisboa, que se encontra registado na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários como intermediário financeiro desde 29 de julho de 1991. Para informação sobre distribuidores/comercializadores deste OIC consulte o Documento Único (DU) ou o Documento de Informação Fundamental (DIF)/Informação Fundamental ao Investidores (IFI). O auditor do OIC é a BDO & Associados, SROC, Lda., com sede na Avenida da República, n.º 50 – 1.º andar, 1069-211 Lisboa. Qualquer menção a tributação deve ser entendida como estando dependente das circunstâncias específicas de cada investidor, estando sujeita a alterações no futuro. A fiscalidade aplicável ao produto pode ter um impacto na situação fiscal pessoal do investidor. Antes de investir é aconselhável procurar aconselhamento personalizado sobre tributação/fiscalidade. Os investidores podem obter, em língua portuguesa, um resumo dos respetivos direitos, consultando: <https://www.santanderassetmanagement.pt>

As informações contidas neste documento, foram compiladas a partir de fontes consideradas fiáveis, sendo consideradas claras e não suscetíveis de induzir em erro.

© SANTANDER ASSET MANAGEMENT, SGOIC, S.A.